

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA EXECUTIVA
Com armário lateral e bloco
perna com 3 gavetas,
tampo de vidro.



**SECRETÁRIA
EXECUTIVA BEECH.**



**SECRETÁRIA
EXECUTIVA MAHOGANY.**

06

M a i o

2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 789

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**PM confere posse a altos
quadros do ensino superior**

PM confere posse a altos quadros do ensino superior

MAPUTO – O Primeiro-ministro, Alberto Vaquina, conferiu ontem na Cidade de Maputo, posse a Ana Maria Nhamphule, para o cargo de presidente do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior. Na mesma cerimónia, Vaquina empossou Nobre Roque dos Santos, Cristina Raul César Augusto Tembe e Nuno Horácio João António, como membros do Conselho Nacional do Ensino Superior.



problemas com que as nossas famílias e comunidades se deparam no quotidiano, representa a chave para o nosso sucesso colectivo como Nação”.

De acordo com Alberto Vaquina, espera-se da Presidente do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior, ora empossada, que imprima uma liderança dinâmica, capaz de permitir o alcance dos resultados esperados do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior, assegurando a harmonia, coesão e credibilidade do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia da Qualidade do Ensino Superior.

Falando após o empossamento, Alberto Vaquina disse que as instituições do Ensino Superior devem incentivar a investigação científica e tecnológica, assim como as acções ligadas à extensão, com vista a uma cada vez maior e mais fecunda ligação à comunidade e ao sector empresarial, de modo a munir os estudantes das ferramentas necessárias para enfrentarem a vida e o futuro com maior aptidão, competência e garantia de sucesso.

“Como Governo, pretendemos que o ensino superior seja de qualidade e cada vez mais relevante, de modo a que possa constituir a verdadeira chave para a criação e consolidação de um empresariado moçambicano dinâmico e de uma economia robusta”, realçou salientando que o “ensino superior, participando de forma activa na busca de soluções para os desafios reais do nosso empresariado e para os

“De facto, a expansão da rede de instituições do Ensino Superior deve ser aliada à qualidade do ensino, uma necessidade imprescindível, inalienável e inadiável, tendo em vista as cada vez mais elevadas exigências laborais do mercado moçambicano. É responsabilidade do Estado garantir que a formação superior, tanto em estabelecimentos públicos como privados, não defraude as expectativas dos estudantes, pais ou encarregados de educação e à Nação inteira. Para além de que o Ensino Superior Moçambicano deve estar perfeitamente harmonizado no plano nacional, regional e internacional.

Dirigindo-se aos empossados, o Primeiro-ministro, disse ser imperioso ter sempre presente no exercício das novas funções, que o grande desafio das instituições públicas moçambicanas é a procura da excelência, para a promoção do bem-estar e da prosperidade, o

destino comum de Moçambique e dos moçambicanos.

“Um aspecto importante a referir é que as nossas instituições do ensino superior devem ser verdadeiras escolas de patriotismo, cultura de paz e cultura democrática e de Unidade Nacional. Na escola devemos aprender a conviver em paz uns com os outros, respeitando-nos nas nossas diferenças e construindo juntos a Nação moçambicana que é a casa comum de todos os moçambicanos”, disse acrescentando que “recomendamos aos empossados a agir com humildade, vontade de aprender, respeito e empenho individual e de equipa. A função de cada um dos empossados, na sua qualidade de dirigente da respectiva instituição, é garantir o cumprimento do programa do Governo na área de formação técnica, profissional e tecnológica, bem como assegurar o cumprimento do programa de cada instituição, identificando possíveis constrangimentos e encontrando as soluções mais adequadas para os desafios que forem surgindo”.

Para o Primeiro-ministro, o que acaba de ser dito reflecte a visão do Governo moçambicano sobre o Ensino Superior que é pela expansão, com equilíbrio e qualidade, para que se desenvolvam actividades produtoras de conhecimentos com níveis e padrões adequados à resolução dos principais problemas do País e dos moçambicanos, através de um ensino de qualidade, mérito e reconhecimento nacional e internacional, ou seja, de um ensino superior que se afirme e consolide como motivo do nosso orgulho.

Desse modo, exortou os membros do Conselho Nacional do Ensino Superior ao discernimento e isenção nos processos de análise, bem como coragem e firmeza nos pareceres sobre a recomendação da abertura ou não de novas instituições de ensino superior, recomendando que em cada análise e parecer, o interesse da nação moçambicana deve posicionar-se acima de quaisquer outros interesses.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Accede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



AGRICOLA

Sector cresce em mais de 15 por cento na Zambézia

QUELIMANE - Fonte do Governo da Província central da Zambézia, citada pela AIM, aponta que para este feito contribuiu a construção do regadio de Thewe II, no Distrito de Mopeia, com capacidade para irrigar 227 hectares, e a introdução de novas alfaías agrícolas.

Assim, foram adquiridas durante aquele período 32 tractores, 15 debulhadoras, sete multi-cultivadoras, duas descascadoras de arroz e 95 moageiras.

Durante o período em referência, a arrecadação de receitas registou um crescimento médio anual de 19,9 por cento, ao evoluir de 248,32 milhões de meticais em 2005, para 1.004,64 milhões de meticais em 2013.

Para o armazenamento dos produtos, de acordo com a fonte, foi concluída a construção de cinco silos, com capacidade cumulativa para armazenar cinco mil toneladas, nos distritos Alto-Molocué e Gurulé.

O documento aponta ainda como principais realizações alcançadas, durante o período em

análise, a electrificação de sete sedes distritais completando desta forma os 17 distritos da província, incluindo a cidade de Quelimane, capital provincial.

"Foram electrificadas a partir de painéis solares 61 escolas e 68 unidades sanitárias", revela a fonte.

Das principais realizações, particular destaque vai para a construção de quatro postos de abastecimento de combustível, expansão da rede de telefonia móvel para todas as sedes distritais e 28 postos administrativos e 69 localidades.

No sector das Obras Publicas são apontadas como principais realizações 2005/2013 a construção das pontes sobre os rios Zambeze e Lugela, rea-

bilitação da estrada Mocuba/Alto Benfica numa extensão de 86 quilómetros, a construção do centro distribuidor de abastecimento de água da Cidade de Quelimane, entre outras.

A Cidade de Quelimane, durante o mesmo período, viu o seu sistema de drenagem e 10 quilómetros de estradas reabilitados, para além da construção dos edifícios do Instituto Nacional de Segurança Social, da Direcção Provincial do Plano e Finanças, do Hospital Central de Quelimane, da Procuradoria e da Assembleia Provincial.

Na área da educação, a fonte destaca a entrada em funcionamento de cinco instituições de ensino superior designadamente as universidades Eduardo Mondlane (UEM), Mussa Bin Bique, Uni Zambeze e o Instituto Superior da Administração Publica (ISAP).

A rede do ensino secundário foi expandida de 17 para 39 escolas, incluindo a entrada em funcionamento de mais seis escolas do ensino secundário do segundo grau.

A fonte revela que a área da saúde também registou um crescimento assinalável ao lograr reduzir o rácio/habitantes por médico de 60.828 em 2005 para 39 mil em 2013. Redacção

BACIA DO ROVUMA

Logística do gás leva ENHLS a Nigéria

Com a exploração e produção de gás natural na bacia do Rovuma, surge a grande necessidade de desenvolvimento de meios logísticos. Com objectivo de se inteirar das novas tecnologias ligadas a esta matéria e desenvolver parcerias atinentes ao sector de gás no país, a ENH Logistics, SA, tem vindo a desenvolver esforços com vista ao aperfeiçoamento da logística de gás no País.

Com efeito, uma delegação daquela instituição subsidiária da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH, EP) que tem como actividade principal a exploração de Gás e Petróleo na bacia do Rovuma, parte amanhã para Nigéria, tendo no topo da sua agenda, visitas a diversos empreendimentos ligados a logística de gás na cidade de Lagos, o maior centro urbano daquele País do norte de África.

Entre outros empreendimentos, a delegação moçambicana, chefiada pelo administrador da ENH, tem prevista visitas a vários empreendimentos ligados a exploração e produção de gás natural, indústrias petroquímicas e de refinaria de gás e petróleo, instituições de formação e terminais e portos de manuseamento

de gás.

Constam igualmente da agenda da delegação moçambicana a Nigéria, visitas a base logística para o apoio a indústria de gás, no âmbito de troca de experiências entre aquelas instituições e a empresa moçambicana que opera no ramo, tanto mais que a ENHLS tem como actividade principal a prestação de serviço e fornecimento de infra-estruturas de suporte ao sector de hidrocarbonetos em Moçambique.

No âmbito das suas atribuições, a ENHLS participa no desenvolvimento dos serviços e das infra-estruturas, possibilitando a exploração e produção, ao mesmo tempo o envolvimento do empresariado moçambicano no sector, em conjunto com os parceiros internacionais que melhor possam contribuir para a transferência de competências específicas e de conhecimento para o País.

Esta logística de suporte permitirá ao País um grande envolvimento nas operações. Estima-se que 25 por cento os investimentos realizados em operações petrolíferas correspondem a custos da logística, os quais são recuperáveis

pelo que se pretende manter o controlo dos custos, prestar serviços de valor acrescentado com impacto positivo, a curto prazo, no PIB Moçambicano.

Neste contexto, entre outros, a ENHLS tem como desafios, fornecer serviços de qualidade capaz de satisfazer as operações presentes no País, criar mecanismos de suporte para a participação de moçambicanos nos investimentos da indústria de petróleo e desenvolver competências nas áreas principais de logística que deverão servir os diversos projectos de hidrocarbonetos.

São desafios da ENHLS, entre outros, estabelecer empresas nacionais que se dediquem a prestação de serviços especializados de logística, conforme as unidades de negócio da ENH Logistics, promover o crescimento sustentável das operações de logística, através do estabelecimento do contrato de longa duração com os operadores e tomar a ENH Logistics o veículo principal de logística para as operações na indústria petrolífera, representando os demais intervenientes no processo de prestação de serviços.

MOÇAMBIQUE

Novabase assinala o 1º ano de actividade com balanço positivo

- Maior tecnológica portuguesa consolidou operação no país e apostou fortemente na formação de recursos humanos moçambicanos

MAPUTO - A Novabase, empresa portuguesa líder em soluções de negócio baseadas em Tecnologias de Informação, está a comemorar o seu primeiro ano de actividade em território nacional. Trata-se de um marco bastante significativo para a empresa, que tem apostado fortemente no mercado africano, movimento que acompanhou o reforço da sua estratégia de internacionalização, tendo por base um grande investimento, sobretudo, ao nível dos recursos humanos locais.



Com projectos a decorrer em Moçambique desde 2009, o crescimento económico anual acima da média que se verifica em países com economias emergentes, como é o caso de Moçambique, bem como as necessidades dos clientes locais, foram determinantes para a fixação da Novabase no país, contando já com uma equipa de 40 colaboradores. Ao fim de um ano de actividade num mercado que serve também de base para exportação de tecnologia e conhecimento para outros países do continente, o balanço é claramente positivo. A Novabase consolidou

a sua operação junto das principais instituições bancárias e operadores móveis de telecomunicações, garantindo igualmente uma participação significativa nos projectos realizados pelo Governo. A entrada no sector das Energy & Utilities assumiu-se também como um passo importante devido ao potencial dos recursos naturais em Moçambique. Nelson Teodoro, Director-Geral da Novabase Moçambique, destaca a evolução natural da empresa no mercado moçambicano. "Como a maior empresa portuguesa de serviços na área das tecnologias de informação, a Nova-

base tinha de ocupar um lugar de destaque também em Moçambique. E não apenas pelo facto de partilharmos a mesma língua. Trouxemos para o país e para o mercado know-how e ambição suficientes para poder vingar, fazendo a diferença com a experiência acumulada em 25 anos a trabalhar em mais de 40 países".

O mesmo responsável acrescenta ainda que "este primeiro ano de actividade superou as nossas expectativas em termos de projectos e volume de negócios. Estamos muito satisfeitos pelos resultados alcançados até aqui, mas principalmente pelo contributo que temos dado às empresas e às pessoas, tornando a sua vida mais simples e mais feliz através das nossas soluções tecnológicas".

A presença física em Moçambique permitiu à Novabase trazer para o mercado local soluções que foram implementadas com sucesso por outras geografias pelo facto de serem inovadoras e gerarem um reconhecido valor acrescentado às empresas.

Para além disso, a tecnológica portuguesa trouxe consigo o Novabase Academy, o seu programa de recrutamento destinado a recém-graduados, de forma a contribuir para o desenvolvimento profissional dos jovens moçambicanos. A primeira edição do Novabase Academy integrou nesse processo 6 jovens nos quadros da empresa.

A Novabase conta já com escritórios em Espanha, Reino Unido, Médio Oriente, Turquia, Moçambique, Angola e Portugal. Em 2013, o negócio internacional da Novabase representou já cerca de 35% do seu volume de negócios total. O presente ano será marcado pela abertura do escritório em mais um País Africano, desta vez no Gana.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Executivo de Búzi sem fundos para operacionalizar o sistema

- O Governo do Distrito de Búzi, na Província central de Sofala, necessita de sessenta e cinco milhões de meticais para operacionalizar o sistema de captação, tratamento e abastecimento de água à Vila-sede.

BEIRA – A concretização deste projecto ajudaria a por fim ao crónico problema de falta de água que afecta grande parte dos residentes daquela vila com mais de quinze mil habitantes. Domingos José, administrador do Búzi, disse que os custos do projecto, são elevados e transcendem a capacidade do Executivo local.

Enquanto se mobilizam fundos segundo o administrador, decorrem pequenas intervenções para minimizar a crise de água.

“Enquanto estamos a mobilizar recursos para um dia termos esse projecto, vamos tentar resolver o problema com as bombas dispersas que temos no sistema. O ideal era que a água jorrasse nas torneiras e todo o levantamento para a operacionalização do sistema para abastecer água potável em todos os bairros e com capacidade para chegar a todas as casas já foi elaborado, é muito caro”, realçou.

Uma questão colocada ao governador que tem a ver com o facto de o Distrito de Búzi,

possui um rio e por outro lado, queixar-se de falta de água, referiu que “isso tudo que me referi que visa resolver o problema da falta de água, na verdade inclui toda uma cadeia de abastecimento de água que inclui, captação, tratamento e fornecimento. Portanto, é este o processo que tem o seu custo porque aquela água do rio não está em condições de ser consumida por pessoas. Para se tornar em água potável, precisa de passar por este processo. Temos essa potencialidade de ter o rio perto, o que significa que pelo menos a primeira base já temos, faltando apenas fundos para aquisição do equipamento necessário

para um dia, termos a água a jorrar em todas as torneiras da vila do Búzi”, Domingos José, administrador do Distrito de Búzi, falando dos desafios inerentes ao abastecimento de água aos residentes da vila-sede daquela parcela da Província central de Sofala.

Com uma população estimada em cento e oitenta e três mil habitantes, o Distrito de Búzi, possui trezentas e dezanove fontes de abastecimento de água dispersas, quarenta e três das quais, encontram-se inoperacionais. Actualmente, a taxa de cobertura de abastecimento de água situa-se em cinquenta e um por cento.

NAS ZONAS INTERMÉDIAS

Autoridades pretendem instalar postos de saúde

- O Governo da Província nortenha de Nampula pretende instalar a breve trecho, postos de saúde de socorro imediato nas zonas intermédias do Distrito de Lalaua com vista a encurtar as distâncias que as pessoas percorrem até encontrarem uma unidade sanitária.

NAMPULA – Esta informação foi prestada pela governadora desta província, Cidália Chauque, quando questionada que soluções imediatas iria o seu executivo encontrar para minimizar o actual quadro onde doentes percorrem cerca de cinquenta quilómetros para chegar ao Posto de Saúde mais próximo.

As mulheres grávidas e idosos, são as que mais sofrem com esta situação. O Distrito de Lalaua, possuem quatro centros de saúde distribuídos pelos seus postos administrativos e localidades e uma unidade sanitária de referência na sede distrital.

De acordo com a governadora provincial, o distrito recebeu ambulância que facilita o transporte de doentes em caso de emergência para os hospitais.

“A nível do distrito, temos perspectivas de algumas unidades sanitárias que provavelmente vão entrar no seu processo de funcionamento com objectivo de reduzirmos as distâncias que

as pessoas percorrem. O que vamos fazer é encontrar onde tivermos maior distância, colocarmos lá uma unidade sanitária com um posto de socorro, mas que se resolva no local e imediatamente a seguir serão transferidas para outros hospitais de referência. Uma das medidas que foram tomadas, foi a alocação de meios de transporte para facilitar a circulação de pessoas quando tiverem essas preocupações de Lalaua para outras unidades sanitárias, mas dos postos administrativos, as ambulâncias podem fazer a recolha de doentes para as unidades sanitárias mais próximas que existem a nível do distrito”, realçou.

Outra questão que mereceu a atenção da governadora Cidália Chauque, durante a visita de três dias que efectuou ao Distrito de Lalaua, que terminou no passado domingo, foram as infra-estruturas, em particular, as vias de acesso, situação que foi insistentemente colocada pela população durante os comícios que ori-

entou.

O estado intransitável em que se encontram a estrada que liga a vila-sede do Distrito de Lalaua, ao Posto Administrativo de Meti, foi um dos exemplos apontados numa extensão de setenta e cinco quilómetros o que tem provocado enormes transtornos para a circulação de pessoas e bens.

“Maior preocupação que verificámos a nível do distrito, são as vias de acesso que não estão muito bem, principalmente neste período logo a seguir às chuvas, mas que vão ser reabilitadas porque é nesta altura que as empresas começam a fazer o seu trabalho”, explicações da governadora da Província nortenha de Nampula, Cidália Chauque, a-propósito da mau estado das vias de acesso no Distrito de Lalaua.

O Distrito de Lalaua, é um dos principais produtores de tabaco da Província nortenha de Nampula.

Saúde procura aprimorar métodos de trabalho

XAI – XAI - O ministro da Saúde, Alexandre Manguela, aponta para a necessidade de se continuar a aprimorar os métodos de trabalho, sobretudo no processo de planificação, para que os indicadores do sector em Moçambique tenham uma melhoria homogénea.

A consumação deste objectivo na coordenação das actividades visa permitir o uso racional e eficiente dos recursos a disposição do sector, reflectindo uma mudança positiva das unidades sanitárias do País.

Manguela destacou o aprimoramento dos métodos de trabalho durante a abertura ontem da 9/a Reunião Nacional de Planificação e Cooperação, que decorre no distrito do Bilene, província meridional de Gaza e junta vários quadros do sector.

“Apesar dos vários esforços empreendidos pelo governo, com o apoio dos parceiros, continuamos ainda com algumas situações de iniquidades em termos de oferta de cuidados de saúde às populações”, reconheceu Manguela. O ministro apontou que os resultados dos estudos feitos mostram a existência de grandes desafios nas áreas de sistemas de informação,

monitoria e avaliação baseadas em resultados, gestão logística e financeira.

A melhoria de actuação nestas áreas fulcrais irá, segundo o titular da pasta da saúde, diminuir gradualmente as iniquidades na oferta de cuidados básicos e uma melhoria progressiva da qualidade das populações.

O encontro de dois dias constituiu um dos principais encontros anuais do pelouro, em que quadros e dirigentes do sector, de nível provincial e central, reúnem para avaliar o desempenho a todos níveis, planificar e coordenar a execução das diversas actividades.

No pacote de matérias arroladas para a reunião do Bilene, os quadros do sector farão o balanço preliminar do cumprimento das tarefas do sector no âmbito do Programa Quinquenal do Governo; avaliar o grau de cumprimento das decisões e recomendações da VIII Re-

união Nacional de Planificação.

O balanço de Execução do Plano Económico e Social de 2014, no que concerne ao Primeiro Trimestre; a análise e estratégia de disseminação do Plano Estratégico do Sector de Saúde (PESS 2014-2019) recentemente aprovado constituem outros temas de debates.

O encontro servirá igualmente para avaliar a resposta do sector em face das necessidades de melhoria dos serviços que são prestados às populações, sobretudo no que tange a mortalidade materna e neonatal, o peso das grandes endemias, com enfoque para o HIV/SIDA, Malária e Tuberculose.

A resposta às doenças não transmissíveis, a nutrição, implementação do Plano Acelerado de Reformas Institucionais, a Gestão e Logística de Medicamentos situação das Infra-estruturas entre outros temas serão abordadas no encontro.

ESTRADA BOANE-MASSACA

Criança de doze anos morre atropelada

– Dois óbitos e três feridos, é o resultado final de dois acidentes de viação registados pela Polícia da República de Moçambique a nível da Província de Maputo.

MAPUTO - Os dois acidentes foram do tipo atropelamento carro-peão, um envolveu uma cidadã de trinta anos e o outro acidente quatro crianças das quais uma delas de apenas 12 anos de idade, na estrada Boane-Massaca. Estas informações foram ontem tornadas públicas pelo oficial de imprensa da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da Província de Maputo, Emídio Jaime Mabunda, num rescaldo sobre a situação operativa da semana finda.

Para além desses casos, a Polícia República de Moçambique, registou dois casos criminais, sendo que dois foram esclarecidos, envolvendo cidadãos com idades compreendidas entre os 17 á 24 anos, os indiciados encontram-se ate este momento sob custódia policial.

No que concerne aos resultados da operação

limpeza, Emídio Jaime Mabunda, disse que “a Polícia da 7ª esquadra apreendeu no 1 de Maio, uma viatura de marca Toyota Hiace que havia sido roubada na Cidade Maputo, por outro lado, a Polícia no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, apreendeu uma viatura de marca Toyota Corola que se encontrava nas mãos de dois indivíduos não identificados que se encontram neste momento em parte incerta”, afirmou.

O oficial de imprensa, falando ainda dos resultados da operação limpeza, disse que “no distrito da Moamba, duas viaturas, uma das quais de marca Toyota Quantum e outra de marca Mazda for Temer, foram apreendidas e os indiciados puseram-se em fuga”.

São no total quatro viaturas recuperadas pela PRM a nível da Província de Maputo.

No que concerne ao controlo de fronteira estatal, ainda no período em análise, “foram capturados cento e trinta e um violadores de fronteira estatal e recebidos duzentos e sessenta e oito repatriados”, disse o oficial de imprensa da PRM a nível da Província de Maputo, Emídio Jaime Mabunda.

Segundo Mabunda, “ainda na semana passada a Polícia da República de Moçambique fiscalizou cerca de novecentos e quarenta e cinco viaturas, dais quais oitocentas e cinquenta e duas, foram impostas multa”, afirmou.

O oficial de imprensa salientou que durante o período supracitado, “a Polícia da República de Moçambique na Província de Maputo, realizou duas reuniões, onde participaram cerca de trezentas pessoas”, disse Emídio Jaime Mabunda.

MOÇAMBIQUE

Programa de fortificação de alimentos em expansão

BEIRA - O Ministério da Indústria e Comércio (MIC) entregou microdoseadores às duas fábricas instaladas na Cidade da Beira, na Província central de Sofala, parte integrante de um programa de fortificação de alimentos em curso em Moçambique.

O programa arrancou em Setembro de 2013, na província meridional de Maputo.

Trata-se da Fábrica de Produção de Óleos da Beira e MEREK Industries, que receberam sexta-feira do MIC e parceiros, equipamentos para a mistura de micronutrientes, tais como vitaminas, ferro e cálcio, ao longo do processo de produção.

Falando durante o evento, o ministro do pelouro, Armando Inroga, afirmou que o Programa Nacional de Fortificação de Alimentos visa contribuir no combate a desnutrição, particularmente anemia.

De acordo com Inroga, este programa vai permitir que nos próximos anos, o País tenha menores índices de anemia em senhoras grávidas e crianças mais saudáveis.

Acrescentou que uma juventude forte permite

uma população economicamente activa, que se traduz em reduzidos níveis de absentismo e, consequentemente, uma maior capacidade produtiva.

Concluído o actual programa de fortificação, disse o ministro, seguir-se-á uma segunda etapa que consiste na criação de um regulamento que vai proibir o consumo no País de produtos não fortificados.

"Na segunda fase o que vamos fazer é ter regulamentação que impeça o consumo no país de produtos não fortificados. Isto é, primeiro estamos a criar condições para que as indústrias tenham os elementos de fortificação de alimentos, para depois impedirmos a existência de produtos no mercado que não sejam fortifi-

cados", frisou.

O programa de fortificação arrancou a 18 de Setembro de 2013 em duas fábricas localizadas na Província de Maputo, nomeadamente a Companhia Industrial da Matola (CIM) e MEREK Industries, as maiores empresas do ramo alimentar em Moçambique.

Na altura, o ministro explicou que numa primeira fase o programa nacional de fortificação de alimentos terá a duração de um ano, durante o qual será instalado equipamento nas grandes indústrias ao longo de todo o País.

Refira-se que o governo criou o Comité Nacional de Fortificação de Alimentos (CONFAM) que tem a missão de assegurar a adição de micronutrientes na indústria alimentar moçambicana micronutrientes, tais como vitaminas e minerais.

O projecto de fortificação de alimentos é liderado pelo CONFAM, sendo a Helen Keller International (HKI) a agência executora do projecto e membro fundador, trabalhando em estreita colaboração com o Programa Mundial de Alimentação (PMA) das Nações Unidas e as organizações não-governamentais, Visão Mundial (WVI) e Population Services International (PSI).

O CONFAM é presidido pelos Ministérios da Indústria e Comércio e da Saúde de Moçambique.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Comunidades sensibilizadas em matérias de preservação da biodiversidade

- O Sector do Ambiente na Província central de Sofala, está a intensificar as campanhas de sensibilização da população sobre a educação ambiental junto das comunidades com vista a garantir a preservação da biodiversidade.

BEIRA – Com o efeito, a Direcção Provincial do Ambiente, está a capacitar os membros dos conselhos consultivos distritais, dos postos administrativos e professores em matérias ligadas à importância do ambiente. O objectivo é fazer com que estas entidades transmitam os conhecimentos adquiridos às comunidades no geral e aos alunos de forma particular em prol da defesa do ambiente.

A directora provincial do Ambiente em Sofala, Ermelinda Xavier, disse que paralelamente a esta acção, está em curso no País, através do ministério de tutela, o programa de comunicação e divulgação ambiental que em Sofala, já abrangeu, cinquenta e nove comunidades.

"Está em curso o programa de educação, comunicação e divulgação ambiental levado a cabo pelo Governo através do Ministério do Ambiente. Tínhamos para esta província, perspectivas de alcançar ou trabalharmos em vinte e quatro comunidades e localidades e conseguimos atingir cinquenta e nove localidades e esperamos que na nossa avaliação, concluímos que já existe uma percepção sobre a importância do ambiente neste trabalho que estamos a fazer porque sentimos que tanto as escolas, empresas, cidadãos que já sabem reclamar, sabe escrever, sabe dirigir à Direcção Provincial do Ambiente e reclamar que alguém está a interferir no seu ambiente.

Então, esta avaliação, nos encoraja, pois significa que as mensagens, o trabalho que estamos a fazer de alguma forma está a surtir algum efeito, mas precisamos de continuar a trabalhar na educação das nossas comunidades", Ermelinda Xavier, directora provincial do Ambiente em Sofala, e os níveis de apreciação das comunidades em matérias de educação ambiental.

Com vista a mitigar as queimadas descontroladas, Ermelinda Xavier, referiu que durante o ano passado, foram produzidos mais de treze mil cartazes que estão a ser distribuídos aos educadores ambientais e às escolas desta província.

MOÇAMBIQUE

Primeira-dama pede apoio para instalação de uma unidade de radioterapia

A Primeira-Dama de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, pediu aos parceiros ligados ao sector da saúde para que ajudem o País a concretizar o seu objectivo de instalar uma unidade de radioterapia para o tratamento de cancro.

O pedido foi formulado durante um encontro que Maria da Luz Guebuza manteve sexta-feira da semana finda, em Seul, capital da Coreia do Sul, com representantes de algumas instituições especializadas no acompanhamento e tratamento casos de cancro do colo do útero, de mama e da próstata.

O encontro teve lugar à margem da Conferência Anual dos Programas Académicos Globais, que junta cientistas, médicos, representantes de governos e das organizações não-governamentais e académicos de diversos ramos de actividade tendo em vista a apresentação de resultados das pesquisas e troca de experiências em matéria do cancro cervical.

Na ocasião, a Primeira-Dama dialogou com representantes de instituições de pesquisa e tratamento do cancro como o MD Andersen Cancer Centre, dos EUA, Teaching and Research Institute, Barretos Cancer Hospital e Hematology, Hospital Israelita Albert Einstein, as últimas duas do Brasil.

Entre as dificuldades arroladas por Maria da Luz Guebuza e que Moçambique enfrenta, destaca-se a falta de uma unidade sanitária

especializada em oncologia, bem como a escassez de condições materiais e humanas para o tratamento do cancro por radioterapia.

“Hoje, o tratamento de cancro por esse método (radioterapia) exige uma deslocação ao estrangeiro, no nosso caso, a África do Sul, mas a maioria das famílias não tem dinheiro para custear, não só o tratamento, que por si só caro, mas também para alojamento e alimentação durante o tempo que estiverem em tratamento”, anotou a Primeira-dama.

“Por isso, se pudessem dar algum apoio na instalação de uma unidade especializada para o tratamento do cancro seria uma grande mais-valia para o País”, acrescentou.

Para além da falta de meios materiais e financeiros, Moçambique debate-se ainda com o problema de disponibilidade de pessoal qualificado.

Segundo o director nacional da saúde pública, Francisco Mbofana, Moçambique possui actualmente apenas dois oncologistas e sete patologistas dos 1.500 médicos existentes no País.

Face a esta realidade, a Primeira-Dama tam-

bém pediu um maior apoio na componente de formação do pessoal de saúde.

Aliás, Moçambique tem em vista a introdução de uma vacina contra o cancro, mas não dispõe de meios financeiros suficientes para a sua massificação, pelo que será necessária uma mão dos parceiros para, juntos, podermos reduzir o sofrimento das populações.

Reagindo ao apelo, os parceiros manifestaram a sua disposição em tudo fazer para ajudar Moçambique neste grande desafio de combate ao cancro.

Por exemplo, o representante do Instituto de Pesquisa, Barretos Cancer Hospital, do Brasil, disse que a instituição está aberta para formar moçambicanos nesta área, aproveitando para o efeito, o facto de ambos os países falarem a mesma língua, o que poderá facilitar o processo.

Por seu turno, Elisabeth Weidepas, do Instituto de pesquisa do Cancro da Noruega, apontou ser urgente que o Moçambique comece já a organizar um banco de dados sobre a situação da doença no País.

Weidepass, que já trabalhou na Cidade da Beira, província central de Sofala, num projecto privado, disse ser possível, com poucos recursos, realizar o registo, a partir dos pacientes que se apresentam nas unidades sanitárias.

Importa referir que o Ministério moçambicano da Saúde (MISAU) está a preparar a criação de três centros (três centros regionais de registo do cancro no país (Norte, Centro e Sul). **Redacção**

PROVÍNCIA DO NIASSA

Empresas devolvem dinheiro ao INSS

LICHINGA - O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) acaba de recuperar cerca de um milhão de meticais, dinheiro que tinha sido descontado aos trabalhadores e não canalizado ao sistema pelas respectivas entidades empregadoras ou patronais, na Província do Niassa.

O montante é referente ao primeiro trimestre do presente ano naquele ponto do País, que estava na posse de um total de 14 empresas

contribuintes ao sistema nacional de segurança social, proveniente do desconto efectuado nos salários de trabalhadores, para efeitos do futuro social dos mesmos, mas que não tinham sido ainda canalizados.

Por via do Tribunal, foi possível recuperar para o Instituto Nacional de Segurança Social 143.606,49 meticais, outros 108.095,71 meticais através da celebração de acordos, envolvendo as empresas devedoras e o INSS,

visando a amortização da dívida prevalectente em outras modalidades, enquanto por via de execuções fiscais foi possível reaver 13.602,77 meticais.

Por sua vez, por via não oficiosa, a Inspeccão-Geral do Trabalho (IGT) cobrou o montante de 584.716,56 Mt a diversos devedores ao sistema, no culminar de uma série de acções de fiscalização laboral levadas a cabo durante o período em alusão.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



EM 20 ANOS

Infra-estrutura precisa de dois triliões de reais

- Economistas calculam que a elevação do investimento de forma significativa aproximaria o Brasil de países com alto nível de competitividade, como Coreia do Sul, Chile e Colômbia.

O Brasil vai precisar investir cerca de dois triliões de reais em infra-estruturas nos próximos 20 anos para conseguir impulsionar a actividade económica como projecta o governo e alcançar o nível de competitividade de países emergentes que despontaram no sector nos últimos anos, como a Coreia do Sul, na Ásia e Chile e Colômbia, na América Latina.

As contas são de Armando Castelar, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), e de Cláudio Frischtak, presidente da consultoria Inter.B — organizadores do recém-lançado livro "Gargalos e soluções na infra-estrutura de transporte".

"Se, num passe de mágica, o investimento em infra-estrutura passasse de 2,5 por cento para 4,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), o País poderia crescer neste ano, em vez de 1,8 por cento (como projecta o Ibre), mais de 3 por cento", diz Frischtak. Ele ressalta que, para compensar a depredação natural da infra-estrutura existente, são necessários investimentos de pelo menos, 3 por cento do PIB.

Por ano, a desfasagem entre o Brasil e os países com investimento de ponta no sector é de 100 biliões de reais, revela o estudo. Para suplantarmos essa lacuna, seria necessário ampliar em 11 por cento a taxa de investimento actual de 18,3 por cento, "meta coincidente com a do governo", salienta Frischtak. Elevar a participação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, medida de investimento) no PIB

para além de 20 por cento tem sido uma intenção reiterada continuamente pelo presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Económico e Social (BNDES), Luciano Coutinho. Assim como o ministro da Fazenda (Finanças), Guido Mantega, anunciou inúmeras vezes a vontade de transformar o investimento em infra-estrutura em vector do crescimento já a partir de 2014, uma compensação ao projecto de expansão baseado no consumo, que já demonstra estar próximo do esgotamento e tem efeitos directos sobre a inflação.

"O nosso objectivo é fazer (a concessão de) mais três ou quatro rodovias este ano; fazer, pelo menos, (a concessão de) duas ferrovias; os aeroportos e os portos também", afirmou Mantega, em Setembro do ano passado para em seguida, completar: "No próximo ano, teremos todos os investimentos a serem realizados. É a maneira com a qual, poderemos aumentar o nosso PIB no próximo ano, estimulado por investimentos em infra-estrutura".

A ideia era, com isso, chegar a um crescimento da actividade de 3 por cento. Mas os planos

não ocorrerem como previsto e, na semana passada, o ministro foi a público rever a sua projecção de expansão do PIB em 2014 para 2,3 por cento. Paulo Fleury, especialista da UFRJ e director-geral do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos), projecta que apenas em 2015 a economia começará a sentir os efeitos das concessões de rodovias e aeroportos em 2012 e 2013. "O prazo é de dois a três anos (desde a concessão) para que o investimento apareça", diz.

Em rodovias, os contratos prevêem prazo de seis meses a um ano para o início das obras e mais um para a conclusão. Hoje, as concessionárias dos leilões de 2013 estão na fase de contratação da engenharia básica. E apenas num ano começarão a construir.

Além disso, destaca Fleury, o número de leilões ficou aquém do entusiasmo do governo. "A grande maioria das rodovias não tem fluxo suficiente para justificar concessões. O modelo teria que ser de PPP (Parceria Público-Privada), por isso não decolou. E o governo no início 'errou feio', não houve interesse da iniciativa privada. No início, foi estabelecida taxa de retorno, para, em seguida, o governo recuar nessa decisão", analisa Fleury.

Mesmo o sucesso de todos os leilões não seria suficiente para elevar o PIB no patamar almejado pelo governo, segundo Castelar, do Ibre. Caso o Programa de Investimento em Logística (PIL) tivesse saído do papel como previsto e os efeitos sentidos no curto prazo, o reflexo sobre o PIB seria de 0,05 por ano, uma proporção considerada pequena pelo economista.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português - Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952 **E-mail:** abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

SOBRE O CLIMA

Cientista cria guarda-chuva inteligente para colectar dados

- O cientista Rolf Hut, da Universidade de Tecnologia Delft, na Holanda, tem um plano ambicioso: transformar cada guarda-chuva do mundo numa pequena estação meteorológica.

E ele já tem um protótipo. A sua invenção usa um pequeno sensor que detecta gotas de chuva que caem sobre o tecido do guarda-chuva e envia informações por bluetooth, um tipo de rede sem fio, para um celular, que por sua vez transmite os dados para um computador.

Na visão de Hut, milhares desses equipamentos em acção trariam melhorias significativas para a medição do clima.

"Hoje usamos satélites e radares, mas não medimos a chuva conforme ela atinge o solo, como costumávamos fazer. É muito caro manter um aparelho de medição tradicional", disse o pesquisador à BBC.

"Por isso, o número desses aparelhos em uso por agências meteorológicas está a cair e isso é um problema na gestão dos recursos hídricos ou para a pesquisa hidrológica porque não há mais como ter em mão dados suficientes como antes".

Resultados animadores

Hut exibiu o seu protótipo de guarda-chuva inteligente na Assembleia-geral da União Euro-

peia de Geociências, em Viena, na Áustria. O sensor acoplado à cobertura do guarda-chuva mede a vibração gerada pelas gotas de água. O sensor fica conectado a um aparelho que transmite sinais por bluetooth para um programa instalado no celular, que envia a informação para um laptop.

Segundo Hut, os resultados dos testes feitos no seu laboratório e no quintal da sua casa foram animadores e indicam que vale a pena continuar a desenvolver a ideia.

"Algum dia, todo guarda-chuva viria com esse tipo de tecnologia, ou os modelos mais caros pelo menos. Para começar a enviar dados, bastaria abrir o guarda-chuva", diz o cientista.

"Teríamos assim centenas de medidores circulando por uma cidade, o que melhoraria muito a nossa habilidade para compreender a hid-

rologia urbana e nossa capacidade de prever inundações e tomar medidas quando houver uma situação crítica."

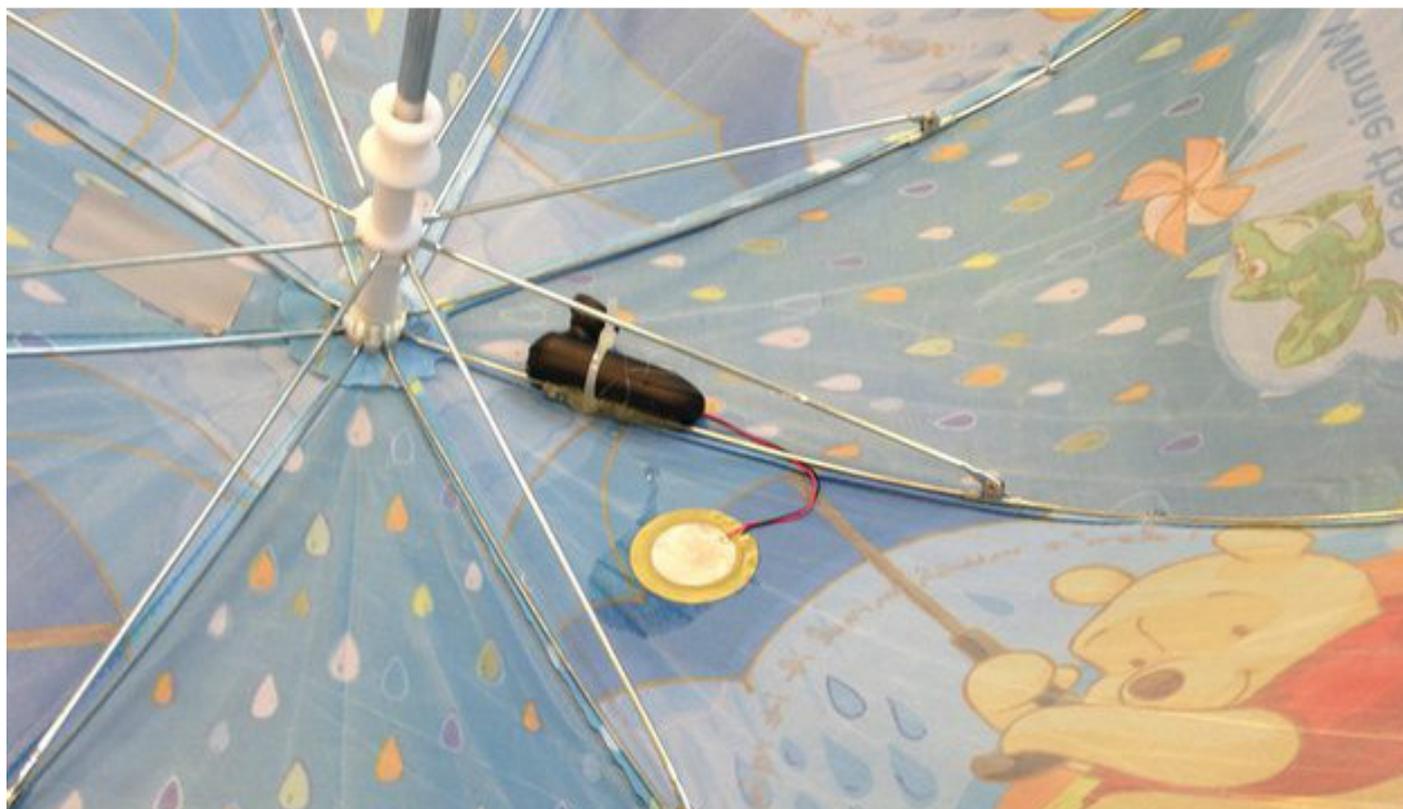
Para-brisa inteligente

Outros grupos de cientistas vem investigando abordagens similares com para-brisas inteligentes que accionam automaticamente os limpadores de um carro quando detecta chuva e ajustam a sua velocidade conforme a intensidade da chuva.

Uma análise feita pelo cientista Chris Kidd, da NASA, revelou que o número de medidores de chuva em uso actualmente é pequeno e dificilmente fornecem dados em tempo real.

Além disso, Kidd explica que as informações produzidas por satélites e radares devem ser complementadas com os dados colectados no solo:

"Precisamos encontrar formas de melhorar isso. Há um projecto interessante em Sahe, na África, em que estão a pagar os fazendeiros pela colecta de dados e pela manutenção dos medidores. Assim, eles têm incentivos para manter tudo em bom funcionamento", explica.



Britânico ganha prótese de titânio para corrigir crânio 'pela metade'

- Um britânico que teve grande parte do crânio removida depois de sofrer uma queda recebeu uma prótese de titânio para corrigir o problema.

Há pouco mais de um ano Lee Charie, de 32 anos, estava de férias na Tailândia quando caiu de uma varanda. Durante o atendimento, o britânico teve parte do crânio cortado por médicos tailandeses, a fim de diminuir a pressão na caixa craniana.

Isto deixou Charie com uma aparência estranha, como se faltasse metade da sua cabeça. Mas, com o novo implante de metal, a cabeça de Charie voltou ao formato normal. "É isso, me consertaram", disse.

Choro

Charie afirma que não se lembra da queda da varanda, ocorrida em Koh Tao, na Tailândia, em dezembro de 2012.

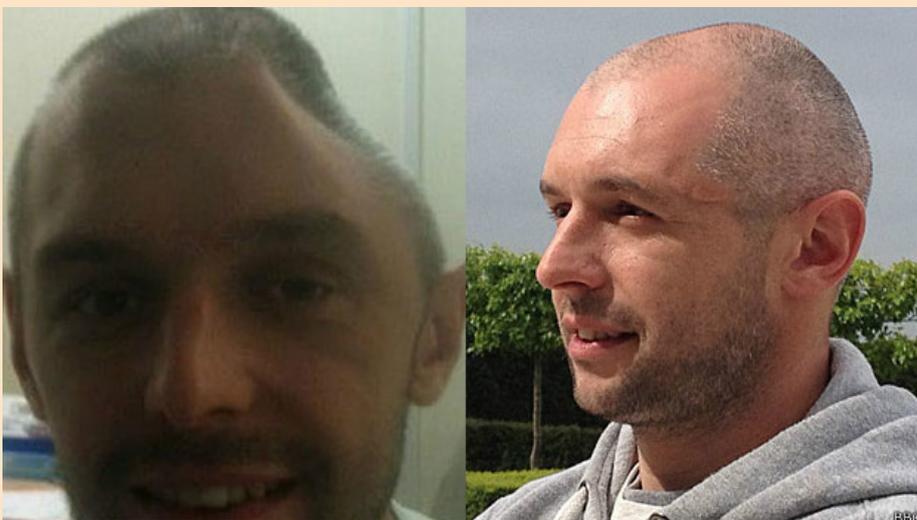
Depois de acordar no hospital e ver que parte do seu crânio tinha sido retirada, o britânico contou que chorou durante duas semanas.

Charie ficou internado durante um mês e, quando voltou para a Grã-Bretanha, levou com ele a parte do crânio que tinha sido retirada, na esperança de que médicos britânicos pudessem recolocá-la.

Os médicos conseguiram criar um molde em 3D a partir do pedaço de osso e este molde foi usado para criar a placa de titânio do tamanho exacto da falha no crânio de Charie.

"Não acreditei como ficou bom", disse Charie descrevendo a diferença que a placa de metal fez na sua vida.

"Até no jeito de pensar, ver e compreender as coisas (parece haver diferença). Não sei como ou porquê, mas (a placa de titânio) realmente ajuda", acrescentou.



Impressora 3D 'devolve' rosto a britânico

A tecnologia para impressão em 3D começa a ganhar espaço no campo da medicina, beneficiando pacientes que precisam de próteses faciais para encobrir depressões provocadas por acidentes ou doenças.

Na Grã-Bretanha, cientistas decidiram apostar na ideia e mudaram a vida de um paciente que vive na pequena cidade de Waltham Abbey, a 24 quilômetros de Londres.

Eric Moger, de 60 anos, recebeu uma prótese facial para cobrir uma grande depressão causada por um tumor maligno no lado direito do rosto, diagnosticado há quatro anos. Essa foi a primeira vez no País que uma prótese facial foi desenhada e moldada por uma impressora 3D, capaz de criar objectos tridimensionais a partir de comandos enviados por um software de modelagem.

"Este é um equipamento que possui ferramentas a laser para cortar, esculpir e moldar peças de plástico, silicone, nylon e até metais como o titânio, com muito mais precisão e rapidez", disse à BBC Brasil o cirurgião-dentista Andrew Dawood, responsável pelo projeto que desenvolveu a prótese de Moger.

Vida nova

Para Eric, a mudança não foi apenas estética, mas funcional. A prótese, que se ajusta perfeitamente ao rosto, permite ao paciente produzir um movimento maxilar mais adequado para comer e ingerir líquidos. Antes do procedimento, a alimentação de Moger era feita por meio de um tubo directamente ligado a seu estômago.

Mas não foi somente a saúde de Eric que melhorou. A sua vida social também passou por uma revolução após a cirurgia.

"Agora, tenho planos de realizar o meu casamento, que teve de ser cancelado quando descobri o cancro. Mal posso esperar para me casar e retomar a minha vida", disse o paciente ao jornal The Sunday Telegraph.

Avanço

Após a agressiva cirurgia para a retirada do cancro que salvou a vida de Moger, o cirurgião responsável pelo caso, Nicholas Kalavresos, da University College London, encaminhou o paciente para a colocação da prótese. Na época, Kalavresos identificou que cirurgias plásticas tradicionais para recuperar a face do paciente não seriam bem-sucedidas, especial-

mente após as várias sessões de quimioterapia e radioterapia que tornariam a pele menos adequada ao procedimento.

Eric foi posteriormente encaminhado ao cirurgião-dentista britânico Andrew Dawood, que liderou os procedimentos para a produção da prótese a partir de um modelo digital perfeito do crânio do paciente.

A grande diferença entre a prótese de Moger e as outras convencionais está na precisão com que o silicone e os demais materiais da peça são cortados e moldados para se ajustarem perfeitamente ao rosto do paciente e simularem a aparência de "face".

"Nós utilizamos três técnicas diferentes para chegar ao novo rosto de Moger: o raio-x digital, a tomografia computadorizada e um software de modelagem tridimensional. Isso nos deu a precisão necessária que a impressora 3D pudesse recriar o modelo perfeito do crânio do paciente e, posteriormente, da prótese", explicou Dawood à BBC Brasil.

Outra vantagem da técnica está na rapidez e maior conforto, já que "o método tradicional é mais lento e exige a criação de diversos moldes faciais criados com gesso e silicone directamente no rosto do paciente".

Pesquisadores desenvolvem fórmula para 'popularidade de fotos' na web

- Especialistas em internet e computação desenvolveram uma fórmula para prever quais fotos serão as mais populares na web.

Os especialistas analisaram a cor, textura, conteúdo e contexto de mais de dois milhões de fotos no Site de compartilhamento Flickr e então contaram o número de vezes que as fotos foram vistas para descobrir quais factores levam as fotos à fama.

Aditya Khosla, estudante do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Atish Das Sarma, do eBay Research Labs e Raffay Hamid, do DigitalGlobe, divulgaram no mês passado o estudo "O que torna uma imagem popular?" em uma conferência sobre Internet.

Segundo os especialistas, fotos que mostram armas, como um revólver, minissaias, maiôs, biquínis, sutiãs e xícaras têm "um forte impacto positivo" na popularidade de uma foto.

Entre os objectos e animais que tiveram um "impacto positivo médio" estão pandas gigantes, basquete, joaninhas, lhamas e arados.

As fotos com impacto positivo baixo são as que mostram guacamoles, catamarãs, javalis, carroças e placas solares. E há também as fotos com impacto negativo, que mostram espátulas, laptops, carrinhos de golfe e desentupidores.

Eles também descobriram quais as cores em

fotos que mais atraem as pessoas.

"Observamos que, em média, as cores mais azuladas e esverdeadas tendem a ter importância menor quando comparadas às cores mais avermelhadas. Isto pode ocorrer pelo fato de as imagens conterem mais cores chamativas (que) tendem a atrair o olhar do observador, levando a um número maior de views", escreveram os pesquisadores.

Recomendações e teste

Os pesquisadores também dão algumas sugestões para aumentar a popularidade das fotos, entre elas está a opção por colocar figuras humanas na imagem ou, pelo menos, um ponto de foco bem definido.

"Podemos observar que objetos semanticamente importantes, como pessoas, tendem a contribuir positivamente para a popularidade

de uma imagem. Notamos ainda que cenas abertas com pouca atividade tendem e não ser populares (com muitas exceções, é claro)", escreveram os especialistas.

Além de avaliar o que torna uma foto popular, Khosla e os colegas também lançaram uma ferramenta online que permite que os fotógrafos testem as chances de uma imagem ganhar popularidade na web antes de a foto ser postada no Flickr.

A pontuação pode chegar ao nível mais baixo, 0,8 ou ao máximo, sete. Se a foto ficar com uma pontuação média, de quatro, ela poderá conseguir 16 views por dia.

Mas, como a avaliação não é exata, o próprio Khosla aconselha que as pessoas analisem as pontuações relativas de várias imagens antes de escolherem a que vão postar.

Talvez a falta de exatidão ocorra devido ao fato de o algoritmo ser limitado e reconhecer apenas mil objetos, além de não medir o impacto das imagens de celebridades. E isto pode explicar os baixos resultados de algumas imagens muito populares como o selfie da apresentadora Ellen DeGeneres durante a cerimônia do Oscar, que conseguiu apenas uma pontuação de 4.158 com a ferramenta dos especialistas.





CHELSEA

Mourinho arrasou Matic no balneário

No intervalo do jogo com o Norwich, o técnico português criticou duramente o egípcio Sallah e o sérvio Matic. Mais dois numa longa lista de visados desde que regressou a Stamford Bridge

Vida complicada para José Mourinho, que se arrisca a não erguer qualquer troféu nesta sua segunda passagem pelo Chelsea. No último sábado os londrinos quase que disseram adeus ao campeonato depois do nulo com o Norwich, mas ao intervalo José Mourinho visou diretamente Matic e Sallah.

O descontentamento de José Mourinho com alguns jogadores do clube londrino tem sido tema de jornais e agora até Matic é apontado à lista negra, passe a expressão, do treinador



português, depois do empate caseiro com o Norwich.

Ao que parece Matic foi mesmo questionado por Mourinho se o Chelsea tinha feito bem em o contratar em janeiro passado ao Benfica.

Se Matic ainda regressou ao relvado Sallah esse ficou logo no balneário.

Depois de Ashley Cole, David Luiz, Fernando Torres, Demba Ba, Eto'o, Lukaku e Hazard, agora mais dois para uma lista que se vai compondo à medida que as semanas passam.

TÉNIS - ÓBITO

Elena Baltacha morre aos 30 anos devido a cancro no fígado

- *Atleta retirou-se em novembro de 2013 e sofria desde os 19 anos de uma doença rara. Foi número um britânico durante quase três anos*



A antiga número um britânica Elena Baltacha morreu nesta segunda-feira aos 30 anos devido a um cancro no fígado, informaram os familiares da tenista, que estava retirada dos "courts" desde 2013.

"Estamos sem palavras perante a perda da nossa bela, talentosa e determinada Bally", disse o marido e antigo treinador da tenista aquando do anúncio da morte.

Elena Baltacha sofria desde os 19 anos de uma doença rara no fígado, que a diminuía fisicamente, ainda assim conseguiu 11 títulos individ-

uais, tendo atingido a 49.ª posição no "ranking" feminino.

A tenista foi número um britânica durante quase três anos, de dezembro de 2009 a junho de 2012, e retirou-se em novembro de 2013 devido ao cancro no fígado.

"Estamos muito tristes por perder a nossa amiga Elena, que não conseguiu vencer a sua luta contra o cancro. O seu percurso nunca foi fácil e ela mostrou sempre a sua força, o seu sentido de humor e o seu espírito indomável", disse o presidente do WTA, Stacey Allaster.

ESPAÑA

Calcanhar de Ronaldo leva Liga espanhola à "loucura"

Real Madrid empatou 2-2 com o Valência, golo de CR7 aos 90+2', e "desperdiçou" a derrota do Atlético. Agora, o Real depende do Barça... e o Barça depende do Real para chegar ao título.

Um goloço de Cristiano Ronaldo, com o calcanhar, aos 90+2 minutos, "salvou" o Real Madrid na recepção ao Valência (2-2), deixando a luta pelo título de campeão espanhol ao rubro, após a inesperada derrota do Atlético de Madrid (2-0) no reduto do Levante.

Apesar do incrível golo de CR7, o 31.º da época e que o deixa isolado na luta pela Bota de Ouro (Suárez, do Liverpool, tem 30 e é o principal rival, enquanto Messi tem 28), o empate no

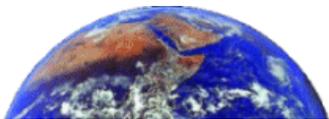
Santiago Bernabéu teve um sabor altamente amargo, pois o Real Madrid só poderá ser campeão se tiver uma ajuda do Barcelona.

Para já, os merengues têm um jogo em atraso (visita ao Valladolid, marcada para quarta-feira). Em caso de triunfo, o Real Madrid passa a somar 86 pontos, mais um do que o Barcelona e menos dois do que o Atlético de Madrid, a duas jornadas do final da Liga. Na derradeira jornada, os blaugrana recebem os colchoneros, por isso até poderão "entregar" o título ao rival, que por ter desvantagem no confronto direto com Barça e Atlético depende de uma derrota ou de dois empates da equipa de Tiago.

No Santiago Bernabéu, o Real Madrid entrou

em campo já depois de saber da derrota do Atlético (autogolo de Filipe Luis e golo de Barça), que foi "a melhor coisa que podia ter acontecido" ao próprio Atlético. Quem diz é o próprio Simeone. "Vamos ter três semanas de alta intensidade e com muita emoção. É o momento ideal para os homens, para os jogadores. Vão ser três semanas fantásticas", disse o otimista treinador. Afinal, o Atlético é a única equipa a depender de si própria para ser campeã, mas o Barça também o será se o Real Madrid não ganhar na quarta-feira.

O Valência, com João Pereira e Ricardo Costa no quarteto defensivo, esteve duas vezes em vantagem em Madrid, golos de Mathieu (44") e Pareja (65"), com Sérgio Ramos a empatar pelo (59"), num lance em que CR7, na assistência, fez falta sobre um adversário, já depois de ter sido "perdoado" um penálti à equipa ché.



ONU analisa supostos abusos de sacerdotes na América Latina

- Juan Carlos Cruz conheceu o sacerdote chileno Fernando Karadima quando tinha 16 anos. Seu pai havia morrido e o enviaram ao padre para receber ajuda.

“Ele disse que seria meu director espiritual e que Deus havia dito a ele que seria o meu novo pai. Eu pensava que ele era um santo”. Mas naquela época Cruz não previa o que estava por vir: anos de abusos sexuais e psicológicos.

Ele tão pouco imaginava que 20 anos depois o seu testemunho seria crucial para registrar perante o Comité das Nações Unidas Contra a Tortura a suposta rede de ocultamento implementada pela Igreja Católica para proteger esse tipo de sacerdote e evitar a sua apresentação à Justiça.

“O abuso de Karadima é horrível. Mas o que mais dói é a resposta dada por aqueles que deveriam cuidar de nós e se tornaram nossos piores inimigos”, disse Cruz à BBC Mundo se referindo à cúpula da Igreja.

Tortura e silêncio

Na semana passada o Comité da ONU Contra a Tortura ouviu em Genebra testemunhos sobre possíveis abusos. Ao longo da semana o órgão deve interrogar representantes da Santa Sé.

“A Santa Sé é um dos 155 Estados que aderiram à Convenção contra a Tortura e Tratamentos Cruéis, Inumanos ou Degradantes e está obrigada a se submeter a exames regulares dos seus registos perante uma comissão de dez especialistas independentes”, afirmou a ONU num comunicado sobre as razões para a investigação.

Um dos documentos mais importantes obtidos pelo comité vem do Centro de Direitos Constitucionais, que representa a Rede de Sobreviventes Abusados por Sacerdotes, que diz agrupar 12.000 vítimas e trata especialmente de casos ocorridos na América Latina.

O relatório trata de casos de violência sexual, abuso psicológico e ações que equivaleriam à tortura em todo o mundo. Ele traria evidências de que a Igreja teria ocultado casos na

América Latina.

“Há evidências suficientes de que existe um grande problema na América Latina. Os casos que destacamos mostram claramente uma rede de diferentes bispos e países distintos. Todos sabiam o que estava acontecendo e não quiseram colaborar com as autoridades. Enquanto isso, crianças e outras pessoas eram deixadas nas mãos de agressores”, afirmou Pam Spees, uma das responsáveis pelo relatório.

“O papa Francisco é da região. Obviamente há perguntas sobre o quanto ele sabia, seu papel e por que colocou sacerdotes questionados em posições de poder. É uma mensagem poderosa”, disse Katie Gallagher, a advogada do Centro de Direitos Constitucionais encarregada de apresentar os casos em Genebra.

Os últimos três papas, João Paulo 2º, Bento 16 e Francisco condenaram os abusos e pediram perdão publicamente às vítimas. Em uma cerimônia em Janeiro, Francisco chegou a dizer que os casos de abusos “são a vergonha da Igreja”.

Mas outro relatório enviado pelo Vaticano ao comité não trazia alusões a casos de abusos e pedofilia. A BBC Mundo tentou entrar em contacto com porta-vozes do Vaticano mas não obteve resposta.

Mortes de estudantes abalam comunidade africana no Ceará

Nascida na Guiné-Bissau, País na África Ocidental que é um dos mais pobres e instáveis do mundo, Ciserina Santos se mudou para Fortaleza há quatro anos para cursar uma faculdade privada, paga do próprio bolso.

Neste ano, a jovem de 29 anos se formou em tecnologia da informação e descobriu que estava grávida do companheiro.

Dois meses depois da sua formatura, em Março, Santos deu entrada no hospital estadual César Cals com febre e dores no corpo. Segundo amigos, ela temia estar com dengue.

Na madrugada seguinte, a jovem perdeu o bebê. Ela passou um mês internada e, no dia 24, morreu após sofrer um derrame.

Em Janeiro, outro estudante guineense morreu em Fortaleza. Lester Raul Indequê, de 31 anos, havia ido ao hospital estadual São José para uma consulta. Acabou internado e diagnosticado com pneumonia. Ele morreu no hospital alguns dias depois.

Como a sua família não tinha dinheiro para transportar o corpo até a Guiné-Bissau, amigos e parentes fizeram uma campanha no Facebook para arrecadar recursos para o

translado.

A campanha teve o apoio do Movimento Pastoral Africano, grupo criado pela primeira leva de estudantes guineenses a aportar em Fortaleza, em 2009. O movimento diz que o transporte custou cerca de 25 mil reais.

Menos de três meses após conseguir levar o corpo do jovem de volta à Guiné-Bissau, o grupo agora colhe doações para devolver o corpo de Ciserina Santos à sua família. As mortes revoltaram os guineenses em Fortaleza.

“Não é possível que duas pessoas dêem entrada no hospital e nenhuma delas sobreviva”, diz Alberto Imbunde.

Imbunde afirma que os médicos não deram a devida atenção aos seus compatriotas e que o hospital César Cals não esclareceu a morte de Ciserina Santos. “Não sabemos de nada. Queremos que um médico faça um laudo, nos mostre o que aconteceu”.

Numa nota à BBC Brasil, o hospital César Cals disse que Santos deu entrada no hospital com suspeita de aborto e foi prontamente atendida.

Segundo o hospital, o aborto “desencadeou o

surgimento de doença trombótica que evoluiu para insuficiência de múltiplos órgãos”.

A paciente, diz a nota, respondeu bem ao tratamento e foi transferida para a enfermaria “consciente e em bom estado clínico”. “Após cerca de quatro dias, apresentou acidente vascular cerebral hemorrágico, evoluindo com morte encefálica.”

O hospital diz que médicos, psicólogos e assistentes sociais se reuniram com os familiares para explicar a situação clínica da paciente, e que o corpo passou por necropsia no curso de medicina da Universidade Federal do Ceará.

Procurado, o hospital São José não respondeu questionamentos sobre a morte de Lester Raul Indequê.

Dificuldades em Guiné-Bissau

Indequê e Santos integravam um grupo cada vez mais numeroso de estudantes da Guiné-Bissau no Ceará.

Segundo o Movimento Pastoral Africano, há hoje entre 700 e 800 jovens do País africano em Fortaleza, a maioria matriculada em universidades privadas.